



ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire

Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale

Número 31 - 5 de Junho de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPze> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Recenseamento atinge 90% e Gaza ganha 9 assentos na Assembleia da República

O número total de eleitores recenseados atingiu 12.9 milhões, equivalente a 90% da previsão, de acordo com os resultados preliminares dos 46 dias de recenseamento, publicados hoje pelo STAE. Entretanto, dos totais apresentados, há muitas anomalias.

Como já previmos, a província de Gaza ganhou mais 9 assentos na Assembleia da República (AR). Isto foi possível somente porque o STAE concluiu que apenas 20% da população é constituída por indivíduos com idade abaixo dos 18 anos de idade em Gaza e 59% na província da Zambézia, comparativamente a 49% da média nacional. (Veja o artigo na pág.3). Estes dados estranhos foram notados pelo professor António Francisco e pela Associação Desenvolvimento e Sociedade (ADS) que fez a observação do recenseamento no país.

Eleitores recenseados no ano passado para as eleições autárquicas não precisam de se

recensar novamente, assim o cálculo do número total de eleitores inscritos é feito através da soma dos dados de 2018 aos de 2019. A província do Niassa teve o menor nível de registo de eleitores, tendo inscrito apenas 60% da sua meta neste ano, e 77 % os adultos em idade de votar. A província de Tete vem a seguir, tendo registado apenas 72% neste ano e 83% dos adultos. A província de Nampula registou 72% neste ano e 83% os adultos no total.

A província da Zambézia onde o STAE estimava que 52% da população eram crianças, registou apenas 79% dos eleitores em idade adulta.

A província de Gaza, por sua vez, atingiu 103% da sua meta já inflacionada neste ano, o que representa 161% dos eleitores em idade adulta. A província de Cabo Delgado registou 98% da sua meta e 99% dos eleitores em idade adulta, o que parece suspeito.

A nível nacional, o recenseamento atingiu 80% da meta prevista para este ano e 90% da meta global. O número de eleitores registados em 2014 foi 89% e 90% em 2009.

O nível de registo atingiu um pico de 142 000 inscritos por dia na terceira e quarta semanas e depois baixou para 113 000 inscritos por dia na

Província	Assentos - Seats			2014 Assentos - Seats			
	2014	2019		MDM	Ren.	Frel.	Total
Niassa	14	13	-1	1	6	7	14
Cabo Delgado	22	23	1		3	19	22
Nampula	47	45	-2	3	22	22	47
Zambézia	45	40	-5	5	22	18	45
Tete	22	21	-1	1	10	11	22
Manica	16	17	1		8	8	16
Sofala	21	20	-1	3	10	8	21
Inhambane	14	13	-1		2	12	14
Gaza	14	23	9			14	14
Maputo Prov	17	20	3	2	3	12	17
Maputo City	16	14	-2	2	3	11	16
África	1	1				1	1
Europe	1	1				1	1
Total	250	251		17	89	144	250

sexta semana e voltou a subir para 129 000 inscrições diárias nos últimos quatro dias.

CNE deve retirar um assento do parlamento

Conforme o Boletim avançou na sua edição anterior a lei eleitoral conduz a um cálculo incorrecto dos assentos no parlamento. Com base neste recenseamento, a lei ira concede 251 assentos para os 250 assentos disponíveis. (Vide a tabela na página 1). A CNE será forçada a decidir que província terá de perder 1 assento.

O elevadíssimo número de eleitores registados em Gaza e o baixo número de eleitores inscritos em Nampula, Zambézia, Niassa e Tete faz com que as regiões centro e norte do país percam 9 assentos para a província de Gaza – uma migração populacional não vista no Censo Geral da População de 2017.

A província de Gaza que ganha 9 assentos votou massivamente na Frelimo e no seu candidato nas eleições de 2014, ao passo que as províncias de Nampula e Zambézia, que perderam

Província	Meta 2019	Recenseados 2019	
Niassa	476,502	284,824	60%
Cabo Delgado	644,021	632,132	98%
Nampula	1,702,140	1,228,976	72%
Zambézia	1,144,643	1,118,625	98%
Tete	785,444	553,081	70%
Manica	452,402	394,004	87%
Sofala	521,950	383,591	73%
Inhambane	478,026	344,164	72%
Gaza	575,055	593,601	103%
Maputo Prov	440,900	282,105	64%
Maputo City	120,655	80,798	67%
TOTAL	7,341,738	5,895,901	80%

7 assentos, são dominadas pela oposição. Nas províncias de Tete e Niassa, que perderam 1 assento cada, os resultados da Frelimo e da oposição estiveram muito próximos nas Eleições de 2014.

Esta viragem no número de eleitores registados terá efeitos nos resultados da eleição presidencial deste ano.

Quem levou as crianças de Gaza ?

Em Moçambique, metade da população tem idade para votar - excepto em Gaza e Zambézia. O STAE estima que em Gaza 80% da população tem idade eleitoral. Ou seja, apenas 20% da população de Gaza está abaixo de 18 anos. Isto vai contra a os dados oficiais do censo Geral da População, do Instituto Nacional de Estatística que indica que mais da metade da população de gaza. O STAE acha que a Gaza exportou os seus filhos?

A tabela na página 3 mostra a população por província do censo de 2017 e a estimativa do STAE da população em idade de votar (acima de 18 anos em 15 de outubro de 2018). Em seguida, calculamos as percentagens. Oito províncias estão próximas da média nacional. Mas, três são muito diferentes.

Estima-se que Zambézia tenha apenas 41% de adultos, enquanto a cidade de Maputo é estimada em 66% e Gaza tem 80% de adultos. Isso afecta as percentagens de recenseamento (ver a tabela)..

As pessoas que se inscreveram no ano passado não precisam de se recensear este ano. Quando combinamos o registo de 2018 e 2019 e corrigimos as três províncias para ter as percentagens nacionais de crianças e de adultos, descobrimos que

Zambézia tem o segundo menor recenseamento (depois do Niassa) com apenas 79%, enquanto Gaza tem o nível de recenseamento mais elevado - 161% dos adultos registados.

Província	Adultos de idade de votar	Recenseados			
		2018	2019	Total	
Niassa	845,219	368,717	284,824	653,541	77%
Cabo Delgado	1,176,752	532,731	632,132	1,164,863	99%
Nampula	2,793,912	1,091,772	1,228,976	2,320,748	83%
Zambézia	2,098,542	953,899	1,118,625	2,072,524	99%
Tete	1,311,683	526,239	553,081	1,079,320	82%
Manica	949,279	496,877	394,004	890,881	94%
Sofala	1,149,184	627,234	383,591	1,010,825	88%
Inhambane	799,453	321,427	344,164	665,591	83%
Gaza	1,144,337	569,282	593,601	1,162,883	102%
Maputo Prov	1,161,225	720,325	282,105	1,002,430	86%
Maputo City	736,731	616,076	80,798	696,874	95%
TOTAL	14,166,317	6,824,579	5,895,901	12,720,480	90%
recenseamento ÷ 248 = eleitores por assento na AR				51,292	

Província	População 2017	Adultos de idade de votar	%	corrigido para a média nacional	Recenseamento total	% de recenseamento corrigido
Niassa	1810794	845,219	47%		653,541	77%
Cabo Delgado	2320261	1,176,752	51%		1,164,863	99%
Nampula	5758920	2,793,912	49%		2,320,748	83%
Zambézia	5164732	2,098,542	41%	2,621,489	2,072,524	79%
Tete	2648941	1,311,683	50%		1,079,320	82%
Manica	1945994	949,279	49%		890,881	94%
Sofala	2259248	1,149,184	51%		1,010,825	88%
Inhambane	1488676	799,453	54%		665,591	83%
Gaza	1422460	1,144,337	80%	722,005	1,162,883	161%
Maputo Prov	1968906	1,161,225	59%		1,002,430	86%
Maputo City	1120867	736,731	66%	568,924	696,874	122%
TOTAL	27909798	14,166,317	51%		12,720,480	90%

O Professor da Universidade Eduardo Mondlane, António Francisco, apontou a anomalia numa entrevista ao [Boletim ADS Eleições](#). ADS é uma das organizações da sociedade civil que faz observação eleitoral. Os números da população

estão publicados numa [brochura sobre o censo](#) de 2017 que torna claro que mais da metade da população de Gaza é menor de 17 anos e esta província não tem menos crianças do que outras.

A província de Gaza é o epicentro do enchimento de urnas

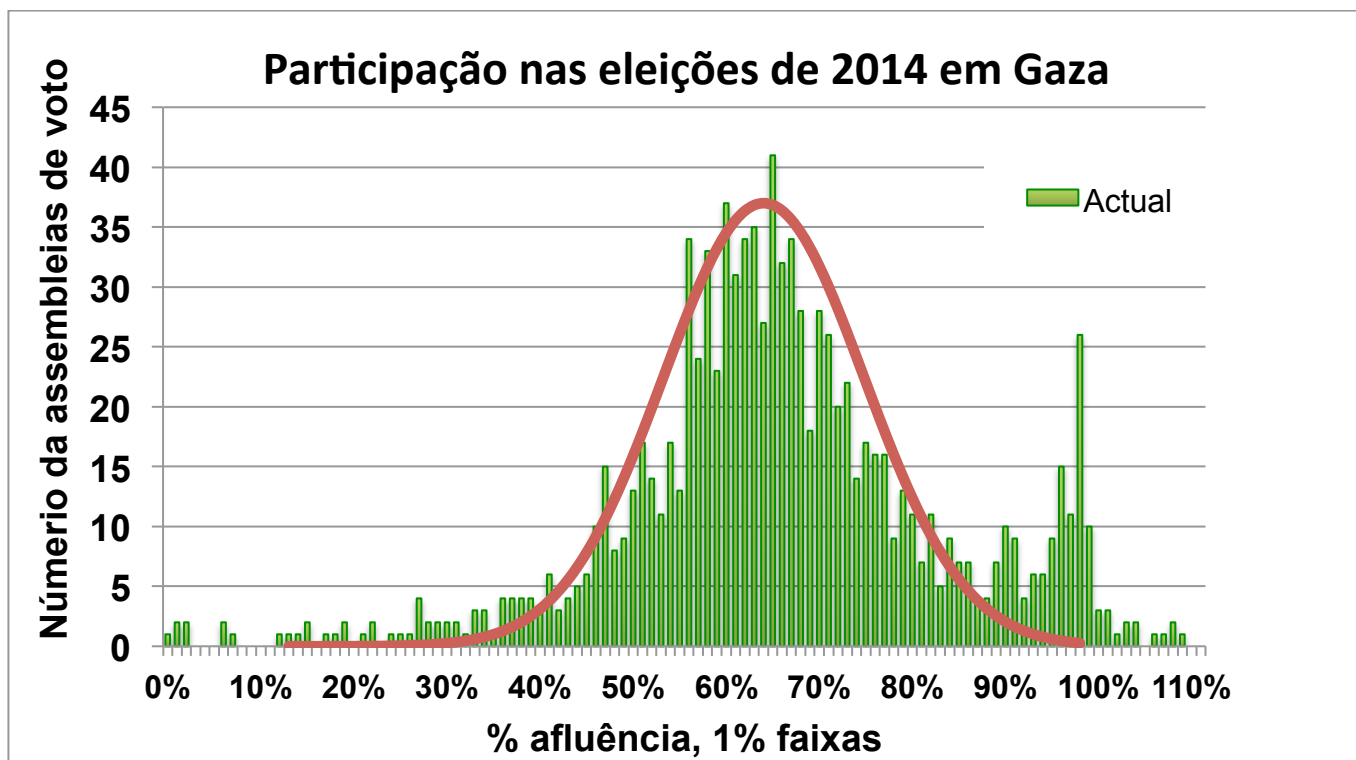
A inflação do número de eleitores inscritos na província de Gaza poderá ser usada pelos órgãos de gestão eleitoral para ocultar o enchimento de urnas, que constitui uma fraude. Uma análise simples das assembleias de voto aquando das eleições de 2014, mostra que pelo menos 157 mesas de voto – 16% de todas as assembleias de Gaza – estiveram envolvidas na prática de enchimento de urnas na eleição presidencial.

Em 2014, a média de afluência às urnas, em todo o país, foi de 49% dos eleitores inscritos. Estranhamente, a província de Gaza esteve acima da média nacional, tendo registado uma afluência de 66%. Isto significa que um número maior de eleitores votou na província de Gaza e, sendo esta bastião da Frelimo, conferiu uma vantagem natural a favor partido no poder. Entretanto, a Frelimo também se beneficiou do enchimento de urnas. Numa eleição presidencial onde todos os votos são agregados, os números acima apresentados contam muito para os resultados finais.

Em 53 assembleias de voto houve mais votos em relação ao número de eleitores inscritos. Nestes postos 100% dos votos foram a favor do candidato do partido Frelimo, Filipe Nyusi. Em Gaza, as fraudes ocorreram, particularmente, nos distritos mais à norte da província onde, geralmente, não tem havido observadores nem fiscais dos partidos da oposição. A título de exemplo, no distrito de Massangena, houve enchimento de urnas em 25 das 27 mesas. O mesmo repetiu-se em distritos como Massingir em 23 das 30 mesas de voto (incluindo duas onde

havia observadores e estiveram incluídas na contagem paralela dos votos) e Chicualacuala em 26 das 42 mesas. Em Gaza, a prática de enchimento de urnas nem sempre significa a simples colocação de boletins de voto extras mas, também o aumento do número de votos a favor do partido Frelimo quando se faz o registo da contagem nos editais.

O Boletim fez dois testes estatísticos para analisar a prática do enchimento de urnas. Primeiro olhou para os níveis de afluência estranhamente altos. Sendo que a província de Gaza tinha 1024 mesas de voto em 2014, calculou-se os níveis de afluência para cada uma - as percentagens dos eleitores recenseados que foram votar. Estas foram, depois, agrupadas em escalas ou faixas de 1%, conforme ilustra o gráfico abaixo. O número mais elevado de mesas de voto foi 41 com uma afluência de 67% dos eleitores – como mostra a barra mais alta no centro do gráfico. Acontecimentos como a votação obedecem ao que os estatísticos chamam de “distribuição normal” ou curva do sino. Isto é ilustrado, no gráfico, pela linha vermelha, a qual



sugere que a votação e o apuramento foram normais na maioria das assembleias de voto.

Numa distribuição normal, o número de mesas de voto tende a cair para a esquerda e para a direita – poucos e mais eleitores. Mas este gráfico mostra um salto surpreendente nas assembleias de voto, apresentando uma afluência de 90%. Existe um segundo pico a nível de 26 mesas de voto, ambas com uma afluência de 96% dos eleitores registados. Há ainda 53 postos com uma afluência acima de 100% dos eleitores que tendo se registado, votaram. Na prática, isto é simplesmente impossível. Pessoas morrem ou adoecem, ou mesmo saem do seu local habitual de residência.

O gráfico de barras e a distribuição normal separa até 90%. Assim sendo, consideramos que qualquer assembleia de voto que tenha um nível de afluência acima de 90% foi viciada pelo enchimento de urnas. Se, por hipótese, corrigirmos aquelas 157 assembleias de voto permitindo que tenham apenas uma média de afluência de 66%, o candidato da Frelimo, Filipe Nyusi, perderia imediatamente 15 340 votos de que se havia beneficiado por meio de enchimento de urnas.

Outra verificação mostra que há implicações mais amplas. Algumas vezes os membros da assembleia de voto, apressados para apurar os votos e regressar para suas casas, fazem o enchimento de urnas apenas para a eleição do Presidente, mas não para a dos membros Assembleia da República (AR). Pelo menos 23 assembleias de voto mostram claramente que a maioria dos eleitores votou para o Presidente em

relação aos membros da AR. O caso mais extremo ocorreu numa assembleia de voto instalada na Escola Primária Julius Nyerere em Xai-Xai onde aparentemente 77 eleitores votaram para o presidente e não para membros da AR. Se retirarmos 595 votos extras das urnas, descobriremos que o número total dos votos para o Presidente Nyusi em 2014 foi inflacionado por, pelo menos, 15 935.

A importância destas 180 assembleias de voto (16% do total) é que estas foram as únicas que fizeram o seu enchimento de uma forma negligente - colocando muitos mais votos nos editais, sem fazer alterações em todas as três eleições. Se houvesse um pouco mais de cuidado, aquelas assembleias de voto poderiam ter sido escondidas e não seriam reveladas. Isto indica que muitos membros das assembleias de voto preencheram de forma deliberada o total de eleitores inscritos através do enchimento de urnas. Este dado sugere ainda que uma parte significativa da afluência de 66% de eleitores registada em 2014 pode ter sido forjada por meio de votos falsos. O cenário descrito suscita, por sua vez, alguns questionamentos sobre as eleições em curso neste ano. Quanto maior o número de eleitores inscritos, maior será a probabilidade de cobertura para níveis consideráveis de enchimento de urnas, se feito com cuidado.

Quando olhamos para os resultados presidenciais, as 23 assembleias de voto não pareciam diferentes em relação às outras; a diferença surge quando comparamos com a eleição para a Assembleia da República, a qual revelou claramente ter havido fraude. Em muitas

outras também terá havido fraude, mas com muito cuidado. Apenas os observadores e os fiscais dos partidos políticos é que podem evitar que as fraudes ocorram. Durante o apuramento nas assembleias de voto, os resultados são anotados no quadro de uma sala de aulas ou no papel. Os observadores devem verificar para ver se os números que são escritos correspondem àqueles do edital.

A verificação das estatísticas mostra o que é possível e que pelo menos 16% das assembleias

de voto da província de Gaza cometeram fraude – e ninguém denunciou. O Boletim apurou que observadores da sociedade civil estiveram, pelo menos, em duas assembleias de voto e reportaram apenas que havia números inflacionados, mas não questionaram as razões. Será que não terão notado a diferença entre a contagem dos boletins de voto e o que estava escrito no edital?

Há um enorme perigo de fraude nas eleições de 15 de Outubro. Isto pode ser evitado apenas se os observadores realmente monitorarem o processo.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

